

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: 408

Data: 15.02.85

Pg.: _____

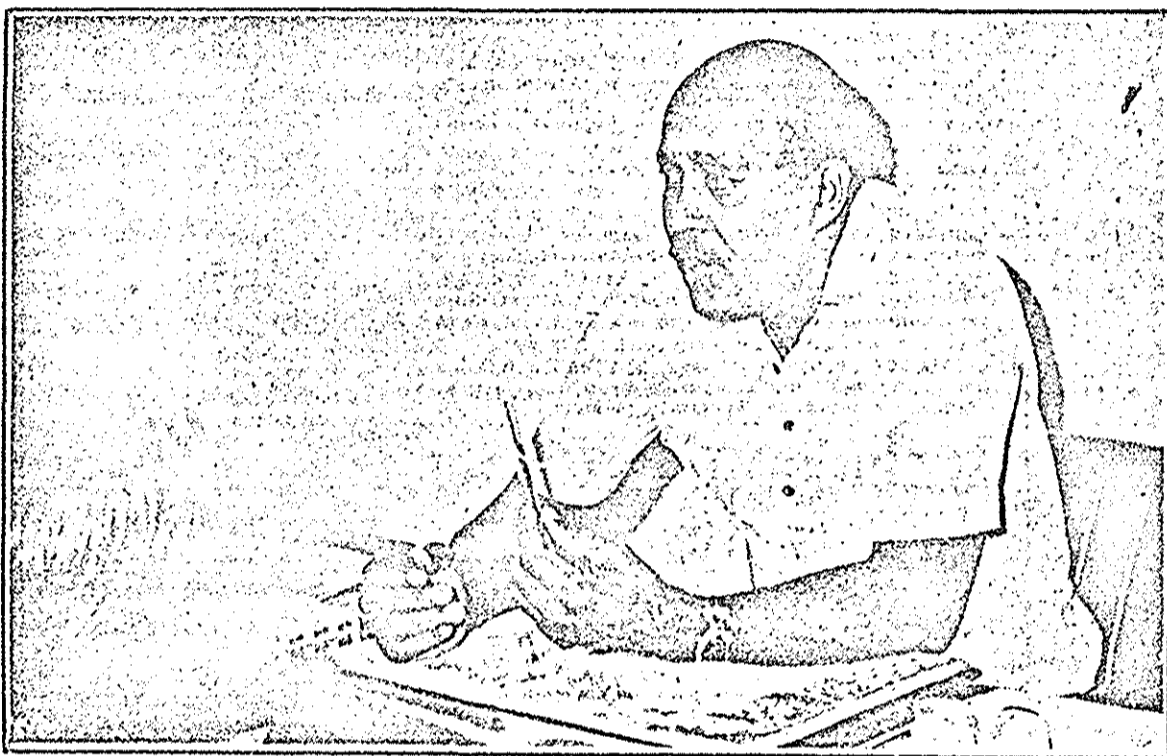
Bando armado já invadiu o território dos índios

A invasão à serra dos Surucucús, em Roraima, denunciada por A CRÍTICA desde a terça-feira, 13, foi confirmada, ontem, pela Delegacia Regional da Funai, em Manaus. A questão social que um grupo de mineradoras preparou para o futuro Presidente Tancredo Neves, está criada, imitando Serra Pelada, no Pará. Cerca de oito aviões estão fazendo o transporte ilegal de garimpeiros para a área, que é reserva dos índios Ianomamis.

Ontem, em Boa Vista, mais de 200 garimpeiros realizaram uma reunião a pretexto de reorganizarem sua associação.

Ao mesmo Tempo, aumentou o número de pedidos de inscrição junto à Receita Federal, para ação de garimpo.

A Funai diz que existe "gente graúda" atrás disso tudo. (Páginas 2 e 6)



O delegado da Funai confirmou a invasão da Serra dos Surucucús

FUNAI VÊ BANDITISMO

Saiam de Manaus ônibus da invasão de Surucucu

BRASÍLIA (AE) O presidente da FUNAI, Nelson Marabuto, taxou de "puro banditismo" a ação organizada por fazendeiros e garimpeiros para a reabertura do garimpo da serra do Surucucu, em Roraima, onde vivem índios Ianomamis. Marabuto foi informado pela manhã de que 60 garimpeiros vestindo uniformes do Exército haviam desembarcado no campo de pouso de Surucucu, que fica distante do posto da FUNAI e das aldeias. A FAE e a Polícia Federal, que desde anteontem já haviam detectado a movimentação, conseguiram bloquear a operação, que previa o transporte de 3.000 garimpeiros para a área, até depois do carnaval.

"Os aviões utilizados para o transporte da primeira leva de garimpeiros — disse Marabuto — foram bloqueados na fazenda da voreadora Maria do

Lourdes Pinheiro, localizada a 35 quilômetros de Boa Vista. "Ela estaria apoiando a operação dirigida pelo fazendeiro Altino Machado, que já está preso". Além de terem bloqueado a ponte aérea, os órgãos de segurança da área conseguiram impedir que 27 ônibus que iam de Manaus para Boa Vista levando garimpeiros, prosseguissem viagem.

Segundo informações da FUNAI, os sessenta garimpeiros, até ontem à tarde, continuavam na pista de pouso de Surucucu, fato que está preocupando os indigenistas que querem evitar o contato dos garimpeiros com os índios. Em 1978 o garimpo que funcionou durante algum tempo na área indígena foi fechado, a pedido da FUNAI, pois os índios,

multos ainda sem contato com o branco, contrairam doenças levadas pelos garimpeiros. Dezenas de Ianomamis chegaram a morrer numa epidemia de sarampo.

Políticos da região já fizeram várias tentativas no sentido de reabrir o garimpo, que tem muito ouro, o deputado Moraisse Cavalcanti (PDS-RO), que tem um projeto de lavra mecanizada para Surucucu, acusou ontem o ex-governador do Território, Brigadeiro Otomar de Souza Pinto, de estar por trás de toda a operação. "O Brigadeiro — disse Moraisse — está interessado em desestabilizar as articulações que estão em andamento entre o PMDB e a Frente Liberal para a indicação de um civil para o governo de Roraima, criando uma situação de tensão social na área capaz de justificar a nomeação de um militar".

Sim e Não

Invasão

Louva-se a atitude, rápida e correta, tomada pelos órgãos federais sediados em Manaus, como o DNPM, a FUNAI e a Polícia Federal, para impedir a invasão pelos mineradores da Surucucu, terra encravada no território dos índios Ianomami, rica em ouro, diamantes e cassiterita. Algumas mineradoras, que já estavam recrutando jagunços para a invasão, em face da ação fulminante dos órgãos federais, dispostos a apoiar até para o CMA, renunciaram a seus propósitos. A denúncia feita por este jornal parece ter abortado o movimento.

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *A Uirica*

Class.: 408

Data: 15.02.85

Pg.: _____

Começou a invasão da Serra dos Surucucus

A movimentação de aeronaves de pequeno porte, desde terça-feira, 12, no aeroporto de Boa Vista, despertou a curiosidade da população daquele Território Federal, acostumado com pequeno movimento em seu campo de pouso.

Os primeiros comentários surgidos, em pequenas rodas, davam conta de se tratar de tráfico de tóxicos. Entretanto, com a reunião de cerca de 200 garimpeiros, acontecida pela parte da tarde, com o pretexto de reorganizar a Associação dos Garimpeiros, e o sensível aumento do número de pedidos de inscrições para a atividade de garimpagem naquela área, na Secretaria da Receita Federal da capital, a dúvida estava desfeita. Tratava-se realmente do início da "operação Surucucu".

Informações seguras, chegadas de Boa Vista, dão conta de que a base de Mucajá já está instalada. O início da operação foi tranquila e em vez de colocarem 300 homens, como o plano determinava, as condições atmosféricas, e o descanso das autoridades, facilitaram a colocação de 500 homens em Surucucu, com a última viagem do avião Bonanza — PT-ICJ, que transportou sete garimpeiros, acima de sua lotação normal.

ASSEMBLÉIA GERAL

A Assembléia Geral convocada pela diretoria provisória da Associação dos Garimpeiros de Roraima, tinha como pauta a reorganização da Associação e a eleição da nova diretoria. Mas para surpresa e alegria da maioria dos garimpeiros presentes, a reunião contou com a participação do empresário Zé Altino, que colocou sua empresa de táxi aéreo à disposição da associação, para ser concretizada a ação de invasão do garimpo do Surucucu.

O próximo passo foi orientar o pessoal novo, que estava chegando, na área, para se inscreverem na Receita Federal, solicitando autorização para garimpagem no Território.

Essas informações foram de certa forma, confirmadas pelo geólogo José Belfort, diretor do Departamento Nacional de Produção Mineral — DNPM e pelo delegado regional da Fundação Nacional do Índio — FUNAI, Lúcio Jaimes Acosta, em entrevista, prestada aos jornalistas na quarta-feira pela parte da tarde, mas, para eles "isso não dava nenhum indício de uma possível movimentação para invasão do Surucucu".

O delegado da FUNAI, Júlio Jaimes Acosta, chegou inclusive a pedir para que fosse desligado o

gravador quando então disse: "à primeira vista eu pensava que essa notícia tinha partido do pessoal do CIMI, mas agora eu vejo que o negócio é mais sério do que eu pensava, existe muita gente graúda por trás desse negócio".

PATRIMÔNIO DA NAÇÃO

O geólogo José Belfort, discorreu, aos jornalistas, sobre a importância do trabalho realizado pelo seu órgão na pesquisa e levantamento das áreas de minério em nossa região. Ele defende a exploração dos minérios em terras indígenas pelas mineradoras, por serem elas detentoras de uma organização sob os ditames da lei, e afasta qualquer possibilidade da presença de garimpeiros.

Sobre os casos de invasão em garimpos em fase de estudos, Belfort disse que "isso trazia um grande prejuízo para a Nação pois os garimpeiros são geralmente pessoas rudes, que servem de massa de manobra, e que vão atrás de conversas sobre a existência de grandes minas de ouro e diamantes escondidos na selva. Eles chegam numa área de minérios e só levam o filé, deixando a parte de baixo teor, tornando a área improdutiva economicamente para ser explorada racionalmente".

A Companhia Vale do Rio Doce, andou realizando pesquisas na Serra dos Surucucus e descobriu que na área existem 10 mil toneladas de cassiterita, avaliadas hoje em 250 milhões de dólares, fora o diamante, ouro, bauxita e tautalita. Só as reservas de estanho podem chegar a 120 milhões de dólares. Após essas pesquisas, a estatal Vale do Rio Doce, desistiu de sua exploração por causa do problema indígena.

Para Belfort, as regiões ocupadas pelos lanomami são as mais ricas do mundo. "É um patrimônio da nação que não pode ser depredado por pessoas inescrupulosas".

PROBLEMA SOCIAL

Ainda sobre a invasão dos garimpos, Belfort acredita que "isso é em grande parte consequência da crise que assola o nosso país. As pessoas ficam desempregadas, perdem suas terras e no desespero, vão atrás das histórias de pessoas que ficaram ricas da noite para o dia, encontrando ouro. Isso nada acontece, porque a garimpagem é uma fórmula moderna de escravidão. Na verdade, quem fica rico, são os atravessadores que vendem uma lata de sardinha no garimpo por um preço astronômico. A situação econômica é

desigual e como o trabalho é feito pelo homem, quando ele morre, por causa de alguma doença, basta colocar outro no lugar dele."

"É um problema social que se cria, dificultando o próprio progresso da nação que se vê privada de explorar racionalmente os seus minérios deixando de gerar riquezas fabulosas. Veja o caso de Serra Pelada, até hoje está lá aquele pessoal todo atrás de uma tal laje de ouro que disseram que lá existe. Nada disso tem lá. Agora, eles vão ter que sair de qualquer maneira por causa da segurança. Ou sai ou vão morrer todos soterrados".

CIMI CONFIRMA

Entre 8 e 10 aviões conduzindo garimpeiros descem na área de Surucucu, em Roraima, sendo que os primeiros a aterrissarem despejaram homens armados de metralhadoras para garantir a invasão. A informação foi dada pelo Conselho Indigenista Missionário — CIMI, no final da tarde de ontem, confirmando as informações procedentes de Boa Vista.

As revelações feitas pelo CIMI acrescentam que dez dias atrás um avião pilotado por um elemento conhecido como "Mineirinho" fez os primeiros vôos de reconhecimento da região a ser invadida pelos garimpeiros. Também destaca que toda a ação teria por testa-de-ferro um elemento do Alto Algre, conhecido por "Pavão", um piloto que virou empresário de garimpo.

FUNAI TAMBÉM

A Fundação Nacional do Índio, através de sua Delegacia local também confirmou no final da tarde, na palavra do delegado Lúcio Jaimes Acosta, que a invasão já está constituída desde a manhã de ontem. Ele salientou que "tenho notícias segundo as quais, cerca de 8 aviões conduzindo pelo menos 65 homens armados à área dos Surucucus".

O delegado da Funai observou não poder dizer se são garimpeiros ou elementos contratados efetivamente para a luta contra os índios mas a verdade é que segundo ele a invasão está confirmada até porque esses homens foram para a área indígena, sem qualquer autorização da Funai ou dos índios.

Lúcio Jaimes Acosta observou finalmente que tem informações segundo as quais a própria Polícia Federal já estaria se mobilizando a partir de Boa Vista, e de outros pontos da Amazônia, no sentido de dar segurança à reserva indígena, retirando dela todos os invasores.

Mineradoras querem surucucu, diz Frota

"O jornal A CRÍTICA, de maneira patriótica, fez abortar um plano diabólico que, caso fosse executado, destruiria o que ainda resta dos índios Uanomani", disse ontem o deputado Mário Frota (PMDB), acrescentando que "não são os garimpeiros que desejam as riquezas da serra do Surucucu, mas as grandes mineradoras do país e seus agentes e prepostos enquistados em altos cargos da República".

Os mesmos que forçaram o presidente Figueiredo, num leito de hospital, a assinar o decreto que permite a exploração de minérios nas reservas indígenas por empresas privadas, continuam atentos, aguardando qual cobra venenosa, a hora certa para dar o bote — disse o deputado.

Ele disse que esses grupos poderosos estão, através dos seus gabinetes de luxo, tentando usar os garimpeiros como inocentes úteis. O plano é mandar garimpeiros na frente, para abrir caminho. Numa segunda etapa os garimpeiros serão colocados para fora e aí elas entram.

Por que a invasão dos garimpeiros. O próprio diretor do DNPM dá a receita. O garimpeiro, segundo ele, é baderneiro e vai concorrer para a destruição da cultura dos índios, enquanto a empresa, que é detentora de normas, não agride o "modus vivendi" dos primitivos donos das terras, pelo contrário, vai ajudá-los a encontrar o caminho da civilização.

Por certo que não foram os garimpeiros os destruidores da cultura dos índios

Waimiri-Atroari — disse Frota. O que se sabe, e isso do diretor do DNPM conhece muito bem, é que esses índios além de perderem as suas terras e em troca nada recebendo, estão também perdendo a sua identidade como povo, como nação.

A cassiterita das terras dos Waimiri-Atroari está enriquecendo ainda mais a poderosa Paranapanema, empresa mineradora que tem "costa quente" em gabinetes ministeriais, etc — revelou Mário Frota.

"Os mesmos criminosos que fizeram o presidente Figueiredo desapropriar a reserva Waimiri-Atroari, são os que agora estão forçando o presidente a manter o decreto que assinou em um dia e, no outro, foi por força de pressão dos índios obrigado a suspender — afirmou.

Ela disse que "essa estória do diretor do DNPM dizer que as empresas são organizadas, é outra baleia, fruto de quem está comprometido com esquemas inconfessáveis, dentro de uma visão meramente capitalista que pretende abocanhar, a qualquer preço, as riquezas minerais das reservas indígenas".

Os civilizados funcionários da empresa Elf Equitaine — disse ele — costumavam na época em que faziam prospecção nas terras dos Sateré-Mawé, convidar os índios para assistir apresentação de filmes pornôs.

A Nova República — completou o deputado do PMDB — imporá uma nova ordem neste país, ordem essa que terá por objetivo o respeito a dignidade das populações indígenas, sobreviventes da ambição do capital e da corrupção de certos funcionários.

Roraima vai ajudar

as microempresas

O deputado Mozartido Cavalcanti encaminhou, ontem, um expediente ao governador de Roraima, Arildo Martins, pedindo-lhe que adote providências com a finalidade de agilizar a regulamentação da Lei Complementar que dispõe sobre as microempresas, visando beneficiar aquele Território.

O deputado da Frente Liberal defende a adoção de um critério mais elástico, permitido no referido diploma legal, de forma que o maior número possível de empresários roraimenses venha a ser beneficiado com a isenção de impostos, o que vai contribuir para o fortalecimento da economia e para o desenvolvimento de Roraima.

Com esse objetivo Mozartido Cavalcanti vem mantendo entendimentos com o Ministério da Fazenda, e manifestou-se disposto a colaborar com o governo do Território para que os empresários de Roraima possam ser beneficiados, dentro do menor espaço de tempo possível.